

# VENEZUELA

## Manifestações e contra-manifestações a 19 de Abril

Quinze anos depois, o imperialismo e os seus agentes locais repetem o que fizeram em Abril de 2002, quando tentaram organizar um golpe de Estado contra Hugo Chávez.

Agora, a “Coordenadora Democrática” de 2002 foi substituída pela Mesa de Unidade Democrática (MUD) – embora esta esteja dividida pelas ambições presidenciais dos seus componentes; a propaganda oposicionista nas redes privadas de televisão, difundida em 2002, é agora substituída por mensagens nas redes sociais.

Contudo, as forças sociais que estão por trás delas são as mesmas.



Foto da manifestação “chavista” de 19 de Abril.



Foto de uma manifestação da oposição de 19 de Abril, publicada no site da Rádio Renascença.

### O que se passou a 19 de Abril e as sequelas da “mãe de todas as manifestações”

A manifestação convocada a 19 Abril (1), foi concebida, segundo a oposição – designada como “democrática” pelos órgãos da Comunicação social –, como uma última ofensiva para acabar com o governo de Maduro.

Um dos dirigentes da oposição, Henrique Capriles, lançou um apelo às Forças Armadas para se levantarem contra o Governo e desobedecerem ao Comando militar, que tinha acabado de reafirmar o seu apoio a Maduro e à sua legalidade.

Ao mesmo tempo, o Governo – com o apoio do Partido que faz parte do “Polo patriótico” e da Central maioritária CSTB (Confederação Sindical dos

Trabalhadores Bolivarianos) – apelou a uma contra-ofensiva que ocupou a parte central de Caracas, ao longo de toda a Avenida Bolívar, impedindo os oposicionistas de chegarem ao Palácio presidencial.

Num discurso dirigido aos manifestantes, Nicolas Maduro anunciou que eles (às centenas de milhar) tinham feito abortar a operação da oposição, qualificando-a como uma tentativa de golpe de Estado. Anunciou, também, que estava disposto a retomar o diálogo com todos os oposicionistas orientados para uma saída política, inclusive através da organização de novas eleições.

### Trump e a OEA (2) pronunciam-se a favor do derrube de Maduro

Todos os porta-vozes que propagandeiam as posições da Administração dos EUA – inclusive os grandes órgãos da Comunicação social europeia – desenvolvem, abertamente, uma campanha sistemática contra Maduro.

Eles acusam o Governo venezuelano de reprimir as manifestações. Por exemplo, a 19 de Abril houve três mortos. Todos os Meios de Comunicação acusaram o Governo. Contudo, as famílias de dois deles declararam que não se

tratava de manifestantes e o terceiro é um oficial da Polícia. Apesar desta campanha, eles não conseguem esconder que as manifestações dos oposicionistas são conduzidas por grupos de amotinadores extremamente determinados.

O Secretário-geral da OEA, Almagro, declarou mesmo que proporá a realização de um bloqueio financeiro e económico contra a Venezuela.

## A questão de fundo

O Presidente da Bolívia, Evo Morales, declarou que aquilo que está em jogo na Venezuela é, antes de tudo, o petróleo. Os grandes potentados imperialistas tentam que o petróleo seja privatizado, uma vez que actualmente existe apenas a PDVSA (empresa nacionalizada que explora os recursos petrolíferos e os comercializa, inclusive nos EUA).

O carácter nacional desta empresa foi reafirmado e reforçado na Constituição implementada por Hugo Chávez, em 1999. Trata-se de um “bolo” enorme, pois a Venezuela possui as maiores reservas estimadas de petróleo, a nível mundial.

Por coincidência ou não de calendário, a 20 de Abril o Governo decidiu confiscar os activos da General Motors. A Federação dos Patrões da Indústria (venezuelana), declarou que o Governo expropriou pelo menos 400 empresas – nomeadamente as filiais das grandes multinacionais (Coca-Cola, Heinz, etc.) – acusadas de ter parado a produção, organizando assim a penúria; e acrescentou que o Governo, em simultâneo, faz um apelo para que os trabalhadores ocupem as empresas.

Entretanto, as manifestações e contra-manifestações têm prosseguido na Venezuela.

*Andreu Camps*

---

(1) Na Venezuela, 19 de Abril é uma data simbólica: é o aniversário do início da Revolução de 19 de Abril 1810, que só terminou com a independência do país.

(2) Organização dos Estados Americanos.